

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS- UNISINOS
UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO**

CRISTINA BELCHIOR SIMÕES

Educação Infantil na pedagogia inaciana: a contribuição do lúdico no desenvolvimento
cognitivo

**CURITIBA
Março / 2018**

CRISTINA BELCHIOR SIMÕES

Educação infantil na pedagogia inaciana:

A contribuição do lúdico no desenvolvimento cognitivo

Trabalho Acadêmico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, no curso Jesuítico: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Cleber Portal.

CURITIBA

MARÇO/2018

RESUMO

O presente estudo tem como proposta principal realizar um estudo de caso sobre a prática pedagógica numa instituição ensino. Foi realizado pesquisas no segmento da educação infantil utilizando ferramentas de captação de conteúdos para o alcance do objetivo do estudo.

A criança começa a conhecer a si própria, as pessoas que as cercam, as relações entre estas e os papéis que assumem partilhando dessas ações.

Cabe ao educador estimular e mediar essa interação família e escola onde ambas tem um papel de suma importância na formação integral do sujeito, assim como no desenvolvimento e no processo formativo do educando. Numa metodologia pautada nos valores, de forma que contribua sempre na construção do conhecimento. Lembrando que o sujeito aprende, interage e aprende com o outro.

Palavras- Chave: Educação, Formação Continuada e Pedagogia Inaciana.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. O centro educativo Padre Agostinho	8
3. Centro de Estudos	9
4. A formação em prática	11
CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

Boas ações pedagógicas e sociais são capazes de transformar o espaço escolar. Percebe-se que em comunidade de baixo Índice de Desenvolvimento Humano, (IDH) e de onde haja violência também podem se modificar e se desenvolver com as ações pedagógicas. A presente pesquisa foi realizada em parcerias com profissionais voluntários e baseada na partilha de ações, informações e formação, com experiências práticas e vivência que se fazem significativas para os processos de aprendizagens e transformação social.

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar as linhas mestras da primeira instituição social a atuar na comunidade Santa Marta, localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro-RJ, desde sua formação, entre 1939 e 1950, nunca foram o foco das grandes mídias, muito menos a conquista habitacional, educacional e na área da saúde, a partir dos anos 1960 e 1970.

Os anos 70 encontram um Santa Marta já bastante adensado. Muitos barracos de madeira. Muitos construídos em cima de valas, em condições difíceis. Os telhados eram uma mistura de telhas de zinco e telha francesa e muitas casas sofrem com goteiras. As famílias nesse período são bem maiores que as que temos atualmente: era comum casal com 4, 6 e até 8 filhos. Fica mais evidente um processo de diferenciação interna. Aqueles que podiam um pouco mais tinha água encanada em suas casas, pois pagavam uma taxa extra a Associação de Moradores. Havia casas de madeira muito bem acabadas, onde não havia gretas ou frestas nas paredes. Algumas casas já tinham seus banheiros. Mas o desafio de ter luz de qualidade e água em quantidade para todos foi a marca desse período. (BUEN, RODRIGO 2010, p. 18)

Um confuso retrocesso dessas ações nos anos 80 foi iniciado a partir dos conflitos armados em agosto de 1987. A comunidade teve ao longo de sua história alguns “donos” e suas ações presentes nas manchetes dos jornais como a favela mais violenta da zona sul; sempre marcada pelas grandes guerras entre traficantes, em especial a de 1987, entre Emílson dos Santos Fumero, o “Cabeludo”, e o ex-policia militar Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o “Zaca”.

A presença de crianças com armamento pesado na guerra ficou evidente em todos os jornais. A sociedade assustada percebe, assim, as questões sociais estabelecidas no Rio de Janeiro após a ditadura militar.

A cena de Carlinha do Rodo, uma menina de 14 anos, franzina, um metro e meio de altura, com uma pistola automática na mão, teve grande destaque na imprensa e causou espanto no país em 1987. (BARCELLOS, CACO, 2003, P. 117)

O bandido Marcio Amaro de Oliveira, O Marcinho VP, um rapaz que queria ser poeta, desenhista e modelo, entrou para o “movimento” e foi preso logo em seguida. Fugiu e voltou à comunidade e foi obrigado a enfrentar o novo “dono”, ali estabelecido, o Zaca. Após essa guerra tiveram muitas outras e, por conta dos intensos conflitos, foi necessários articular estratégias sociais para afastar crianças e adolescentes do tráfico de drogas.

Foi nessa zona de conflito que o Centro Educativo Padre Agostinho Castejón-CEPAC se baseou em três premissas básicas para atuar na comunidade: a começar pela integração do CEPAC; a Rede Jesuíta de Educação que nos propõe uma aprendizagem pautada na formação integral da pessoa, no empenho a solidariedade para com os demais e atenta às questões do mundo, enfatizando sua experiência eminentemente humanista. Nas instituições educativas da Companhia de Jesus, a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito. (PEC, n. 29 (2016).)

A segunda, na concepção de Nóvoa (1995) nos faz compreender que se tornar professor e educador social na instituição em questão, é um processo de longa duração, com observação e formação constante. Portanto, contribuir para formação tanto teórica, quanto prática dos educadores do CEPAC através dos centros de estudos favorece cada vez mais a melhoria da qualidade do aprendizado na escola. Por fim, norteia este plano de ação a interação do educador com o aluno e a prática em sala de aula a partir dos temas discutidos nos dias de formação e planejamento. Além de promover o intercâmbio de ideias e frutos de experiência, buscando os princípios e métodos para transmitir valores e contribuir para uma formação de seres humanos mais competentes, compassivos, comprometidos e conscientes, aptos a serem mais solidários com o próximo.

Os educadores almejam formar discentes comprometidos com seus processos de aprendizagem e com a comunidade em que vivem, mas para isso é necessário pensar na sistematização de um aprendizado mútuo, solidário e abrangente, por isso os encontros docentes de formação continuada é essencial e fundamental na formação integral com suas fundamentações a luz do PEC.

Sendo assim, as articulações e o diálogo entre os educadores do CEPAC e profissionais de instituições parceiras permite o acúmulo de experiências significativas, contemplando e valorizando o conhecimento do grupo e os convidando a uma reflexão acerca da formação do homem em todas as suas dimensões.

2. O centro educativo Padre Agostinho Castejón

O Processo de intervenção educacional para a comunidade Santa Marta começa no ano de 1963, com atuação da organização social Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora, fundada por ex-alunas do antigo Sacré-coeur de Jesus. Que sentiu a necessidade de fazer algo para ajudar os moradores de casas e cômodos, como eram chamadas as casas onde cada quarto habitava uma família inteira.

A construção do prédio originalmente chamado de Casa Mater teve início no mesmo ano e foi financiada por campanhas das alunas, ex-alunos e amigos do colégio. A empresa de engenharia da família de outra ex-aluna foi responsável pelo projeto de construção.

A PONSA, Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora, como também foi chamada, pode contar com o apoio do Pe. Velloso, SJ que trabalhou ativamente, por mais de 30 anos na comunidade até o dia de sua morte em 04 de maio de 1993. Eram disponibilizados para comunidade catequese de crianças, auxílio às famílias necessitadas, atendimento médico, dentário, creche, escola e refeições.

Segundo Maria Lúcia organizadora do livro “nuvens que passam” (2010), ano de, 1979 a pequena obra nossa Senhora Auxiliadora cedeu Associação de pais e alunos e antigos alunos do colégio Santo Inácio o quarto andar do prédio que possui, atendendo abaixo assinado de mais de 500 assinaturas, começou a estruturar uma pré-escola conforme o anseio de mostrado que veio dar origem a unidade atendimento pré-escolar UNAPE – ANCHIETA.

Devido ao fechamento do Sacré-coeur de Jesus no Rio, cujo apoio era fundamental para subsistência da obra, em 2010 a diretoria reuniu-se com os associados restantes e decidiram transferi-la para o grupo de trabalho social dos ex-alunos do Colégio Santo Inácio, ASIA.

E no dia 1º de setembro de 1980, aconteceu a inauguração da pré-escola, que atendia cerca de 120 crianças entre 2 e 5 anos de idade em período integral onde recebiam atendimentos em suas necessidades básicas de saúde, alimentação e higiene com orientação pedagógica e psicológica.

Sendo a ANEAS entidade da Companhia de Jesus, umas das parceiras da instituição, no ano de 2014 por questões administrativas, assume a instituição integralmente, passando a se chamar Centro Educativo Padre Agostinho Castejón.

Atualmente o CEPAC, assim abreviado, está integrado a Rede Jesuíta de Educação, atende a 158 crianças no segmento da educação infantil, todos moradores da comunidade Santa Marta.

3. Centro de Estudos

Em processo de avaliação institucional no período de um ano, foi percebido dificuldades em relação a execução de instrumentos fundamentais pertinentes ao funcionamento de uma escola como, planejamentos, produção de projetos, avaliação processual, etc.

Partindo do pressuposto de que praticamente 90% do corpo docente do CEPAC, possui a formação acadêmica mínima exigida pela legislação, ou seja, nível médio no curso de formação de professores, sendo eles diplomados em uma instituição que oferece ensino a distância no período de um ano. Os centros de estudos têm como função criar um ambiente de aprendizagens, pautado em reflexões acerca de conteúdos que visam aprimorar as práticas docentes, uma vez que no início do ano de 2016 foi integrado à Rede Jesuíta de Educação.

Essa atividade pretende contribuir para implantação do PEC e para aprofundamento da equipe sobre o Paradigma Pedagógico Inaciano. Entretanto, deve-se refletir sobre o caráter formativo dessas atividades, Candau (1997), afirma.

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento. (p. 64)

A formação continuada que propõe um plano de ação condiz a uma formação perene, que inclui atividades planejadas pela instituição e, até mesmo, pelos próprios educadores, de modo a possibilitar o desenvolvimento pessoal e o engrandecimento da sua atuação em sala de aula e comunidade. Tem como objetivo provocar os educadores a respeito dos contratempos e deficiências na sua prática ou a evolução e o enriquecimento da sua excelência profissional. Com isso, a proposta é promover e buscar atividades como, seminários, fóruns, buscar parcerias com instituições que

ofereçam cursos de graduação e extensão, dentre outros, nos quais o profissional possa cultivar interesse em expandir sua formação acadêmica, cultural e social.

Vemos como nosso maior desafio dentro da escola o fato de tornar as nossas aulas mais motivadoras sempre, fazendo com que os alunos sejam convidados a participar ativamente. Acreditamos que nós educadores devemos criar uma espécie de mobilidade cognitiva em nossos alunos, fazendo com que reflitam, participem dos conteúdos e tenham vontade de aprender a partir de desafios e propostas que apresentam a eles, fazendo da instituição um verdadeiro centro de aprendizagem.

A interação escola e família acontecem diariamente através do projeto “PARTILHAR”, projeto este, que possibilita a membros da comunidade a partilha de saberes com as crianças através de vivências feitas pelas famílias, incursão das crianças na comunidade para divulgação de campanhas ambientais e de saúde, interlocução com a segurança pública (UPP) e parcerias com ONGs locais para aulas de música.

Educar na contemporaneidade é compartilhar, vivenciar e colaborar conjunto de saberes entre família, alunos, educadores e comunidade. O saber está ligado em tudo e todos vivenciando desses conhecimentos e aprendizados de forma consciente e criativa.

Considerando a necessária formação do indivíduo como um todo, a relação família- escola tem um papel fundamental na construção da identidade, autonomia, responsabilidade, conhecimento e exercício da cidadania. Desta forma, além da aquisição de conhecimento e signos culturais, a integração entre ambas permite o sucesso no desenvolvimento intelectual e moral das crianças. Tal conexão deixa, sobretudo, que a criança se sinta suficientemente segura. Considerando que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mesmo, mediatizado pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 68), a interação entre sujeitos é uma preciosa estratégia para construção dos projetos educacionais.

Com isso, as famílias são incluídas nos projetos pedagógicos de forma que sua participação extrapole o território da casa. Assim podemos considerar: as atividades para casa; a agenda como ferramenta de comunicação; a gestão partilhada – onde serão comunicados antecipadamente sobre os objetivos dos trabalhos e convidados a construir juntos; o convite a participarem de culminâncias, o horário para recebimento dos mesmos e troca de informações sobre a criança, o espaço aberto para críticas e sugestões e o recebimento de informações relevantes.

4. A formação em prática

Segundo o livro, *Pedagogia Inaciana uma proposta prática*, (1993, pg. 108), não basta o entusiasmo. São fundamentais a direção que se dá ao aluno e os métodos a que se recorre. O saber pedagógico não pode ser constituído apenas da prática assim como a teoria apresenta papel fundamental e o diálogo entre ambas geram um desenvolvimento pedagógico autônomo e emancipatório.

É importante lembrar que um bom professor não se constitui apenas da prática, apesar da sua importância. O professor vai se estabelecendo na relação teoria e prática, apoiado na reflexão e na ação que o compõe sua prática.

Os objetivos se fundamentam em:

- Estabelecer o diálogo entre a equipe docente;
- Buscar atualização e aprimoramento teórico e prático do conhecimento;
- Desenvolver projetos escritos pelos professores;
- Incentivar novas práticas em sala de aula;

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento podemos percorrer um longo trajeto pelas delícias e maravilhas do ato ou ação de educar e neste trabalho foi visto a importância contribuição de uma proposta lúdica na pedagogia inaciona no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social de crianças da comunidade Santa Marta. Isto se deve ao ato de que é através da interação com que eles ampliam a imaginação e a linguagem interior, oferecendo, também, a possibilidade de que se tornem mais humanos, passando a ter um aprendizado melhor e a falar através de seus sentimentos.

A criança relaciona as informações do mundo que os cerca, construindo o conhecimento que o ajudará desenvolvimento social, física, intelectual, afetiva e simbólica.

É preciso conectar o aluno ao mundo e prepará-lo para que seja inserido socialmente a garantir que o processo de aprendizado seja completo, universalizado e moderno, estimular seu potencial de transformação social e, para formarmos futuros líderes de amanhã conscientes e competentes.

A ação docente deve ficar atenta ao desenvolvimento e o cultivo de estímulo próprio, bem como interesse pelas ações pedagógicas e a figura do educador social é um semeador e sistematizador do conhecimento.

Para que o processo de integração possa acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade escolar e familiar, de forma que o trabalho realizado na escola tenha sustentação. É preciso considerar as ações como parte do projeto educativo da instituição de ensino e todos devem trabalhar juntos para atingir o verdadeiro objetivo da Educação para todos e por todos.

Enfim, podemos concluir que a escola e família são a mola mestra das relações e que proporciona comunicação com o outro e consigo mesmo, através das atribuições do pensamento. E assim formar nosso aluno para que ele seja comprometido, compassivo, consciente e competente preocupado com o próximo.

Educar na contemporaneidade é compartilhar e colaborar um conjunto de saberes, compartilhado entre família, alunos, educadores e comunidade. O saber está ligado em tudo e tudo vivenciado do conhecimento e aprendizado de forma clara e objetiva.

REFERÊNCIAS

BUENO, Rodrigo. **Santa Marta: O Morro e Sua Gente**. Rio de Janeiro. CNSeg, 2010.
EDUCAÇÃO, R.J. **Projeto Educativo Comum: trilhando juntos um caminho de renovação**. Botafogo: Edições Loyola, 2016.

COLEÇÃO DOCUMENTA, SJ. **Pedagogia Inaciana: Uma proposta prática**. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2009.

CANDAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção e cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

LÚCIA, Maria (org). **Nuvens que passam**. Edição, 2010.

SCHÜHLY, Günther Franz. **Motivação e desenvolvimento**. São Paulo, SP. Edições Loyola, 1995

O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.